

Teatro e universidade em discurso

Jean Carlos Gonçalves
Universidade Federal do Paraná - UFPR
mestre

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná – UFPR
Diretor, Professor de Improvisação e Direção Teatral na
Graduação em Produção Cênica.

Resumo: Este estudo, vinculado ao grupo de pesquisa Linguagem e Educação, da Universidade Federal do Paraná, tem como objetivo compreender a prática teatral no ambiente acadêmico, a partir dos enunciados dos alunos do curso de Teatro-Interpretação da Universidade Regional de Blumenau/SC, registrados nos relatórios/memoriais da disciplina Prática de Montagem III, em forma de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). O corpus de análise é constituído pela materialidade lingüística presente nos relatórios/memoriais dos anos de 2007 e 2008. Chegou-se a esse corpus ao se constatar que, mesmo que o curso exista desde 1994, somente em 2007 os trabalhos finais passam a ter as características de TCC, com banca de apresentação. Essa delimitação justificada-se, pois na pesquisa qualitativa é interessante considerar a esfera social na qual os enunciados são produzidos, visto que a autoria e a enunciação perpassam necessariamente as condições de produção discursiva. A metodologia de análise é feita a partir dos estudos da linguagem na perspectiva do Círculo de Bakhtin. Os enunciados apontam para o ensino do teatro na universidade como uma prática dialógica, na qual os papéis de professor/aluno e diretor/ator são alternados, levando os sujeitos participantes da organização cênica a interagir em um espaço permeado pela alteridade e pela heteroglossia. Nesse ambiente, a interdisciplinaridade também é alvo de reflexão, pois permite uma discussão em torno das vozes sociais que constituem a criação de um espetáculo. Os múltiplos sentidos sinalizados ainda sugerem a investigação das forças centrípetas e centrífugas que circulam nas relações de grupo que perpassam a montagem teatral universitária.

Palavras Chave: Teatro, Universidade, Discurso

A razão de ser dessa pesquisa encontra na esfera social a partir do qual sou constituído sua centralidade. Meu interesse vem se direcionando para a prática teatral no ambiente acadêmico, principalmente depois que ingressei no ensino superior como docente. Inquietam-me os questionamentos dos acadêmicos e da comunidade teatral inserida na universidade sobre os processos de criação cênica nesse contexto. Qual a relação estabelecida entre professores e alunos diante da montagem de um trabalho teatral na universidade? Como a ideia de um espetáculo surge e é produzida, por quais e quantos participantes? Quem efetivamente participa da montagem teatral como disciplina curricular de um curso de graduação? Como o grupo se organiza, se entende e toma decisões frente à necessidade de colocar de pé uma pesquisa corpórea, vocal e interpretativa em forma de espetáculo, no prazo estipulado pelo tempo semestral de um curso de graduação?

Todo esse processo poderia ser pesquisado de inúmeras formas, com metodologias e correntes teóricas das mais diversas. Nessa pesquisa, que compõe meus estudos de doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, opto por delimitar como campo de estudo, discursos recorrentes de escritos em forma de relatos/memoriais sobre a disciplina Prática de Montagem III, integrante da última fase do Curso de Bacharelado em Teatro-Interpretação da FURB – Universidade Regional de Blumenau, em Santa Catarina. Meu interesse por esse curso está centrado no fato de ter sido o mesmo no qual me graduei, e por ele apresentar algumas características que o distinguem dos outros cursos superiores na área de artes cênicas no estado catarinense, como, por exemplo: é o único a ofertar uma habilitação específica em Interpretação, isto é, o objetivo é claro na intenção de formar atores. Também é o único que conta com três semestres nos quais a disciplina Prática de Montagem está presente, e isto tem importância fundamental quando penso que meus dados constituem-se em discursos, e que, portanto, preciso considerar as condições de produção discursiva na “esfera social” (BAKHTIN, 2004), o que, nesse caso, faz com que os enunciados dos acadêmicos tenham indícios de que eles não estão produzindo discursos sobre a sua primeira experiência de montagem na universidade, e sim sobre a terceira, e última do curso. Ainda pensando nas condições de produção enunciativas, os dados aos quais recorro para análise são os relatos/memoriais das Práticas de Montagem III, dos anos de 2007 e 2008, anos em que os relatórios passaram a ter, segundo documentos internos da universidade, o caráter de TCC – Trabalhos de Conclusão de Curso e , portanto, um outro significado para os alunos/escritores, que a partir de agora teriam a oportunidade de defesa de seus escritos perante seus interlocutores: a banca de avaliação.

Marques (2003) ressalta que a pesquisa, de alguma forma, precisa estar ligada com as paixões e motivações do pesquisador. Esse trabalho carrega todas as marcas de minha constituição, tanto em sua metodologia, como em sua filiação teórica. Antes, porém, de refletir sobre a esfera teórica, acredito que, delimitados o campo e objeto de estudo, é possível esboçar seus objetivos.

Como objetivo geral, pretendo compreender a prática de montagem teatral no contexto universitário, a partir dos enunciados dos acadêmicos do Curso de Teatro-Interpretação da Universidade Regional de Blumenau, para gerar uma reflexão para além do campo de estudo, sobre os procedimentos de criação cênica no contexto acadêmico. Como objetivos específicos, pretendo investigar a relação aluno/ator e professor/diretor, que rege a prática teatral universitária, dando ênfase aos estudos do dialogismo no ensino de teatro, trazendo para discussão os conceitos de heteroglossia e alteridade, presentes nos estudos bakhtinianos.

Ainda pretendo analisar as vozes sociais que constituem um processo de criação cênica, trazendo contribuições a respeito da interdisciplinaridade na prática teatral. E, por fim, abro espaço para discussões em torno das forças centrípetas e centrífugas que regem as relações de grupo, tendo como base as noções de Teatro de Grupo e sua proximidade e semelhança com a montagem de espetáculos na universidade.

Para abarcar essas discussões, recorro à teoria da enunciação, na perspectiva dos estudos do Círculo de Bakhtin. Esses estudos estão referenciados historicamente a partir de 1920, reúnem teorias de um grupo de intelectuais de diversas formações, multidisciplinar, que se dedicava ao estudo de temas referentes à linguagem. Entre eles, Bakhtin, Medvedev e Voloshinov, produziram um arsenal de textos reflexivos que cada vez mais adentram o ambiente acadêmico por suas colaborações na compreensão de diversos campos do conhecimento (BRAIT, 2005).

Para Bakhtin (2004), a palavra orienta-se em função do interlocutor, e por esse motivo não pertence totalmente ao seu locutor, pois sua materialização é dirigida a alguém. Os sujeitos da enunciação estão inseridos em um ambiente de inter-relação social dentro de um determinado contexto, e é esse contexto que vai definir a situação enunciativa. No caso desta pesquisa, a materialidade analisada é constituída pela interlocução textual presente nos memoriais de prática de montagem teatral, pois a partir do jogo de vozes que compõem os relatórios dos alunos, é possível investigar inúmeros sentidos do fazer cênico na universidade.

Ela [a palavra] é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige a alguém. [...] Toda palavra serve de expressão a *um* em relação ao *outro*. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à **coletividade**. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. (BAKHTIN, 2004, p.113)[grifo meu]

No teatro, o definir-se em relação ao outro significa corroborar para que um espetáculo atinja objetivos que vão desde a qualidade técnica dos atores até a apreciação da obra por parte do público. A coletividade implica, necessariamente, interação e interlocução entre sujeitos, com um fim de produção artística. Na universidade (e também em outros meios) esse movimento acontece em uma esfera que possui um caráter educativo, carregando consigo as marcas de heterogeneidade discursiva peculiar dessa esfera. Assim como os enunciados que pretendem rememorar as práticas teatrais, como no caso dos relatórios analisados para essa pesquisa.

Uma importante contribuição do Círculo de Bakhtin para os estudos da linguagem, principalmente no que se refere à questão da formação da subjetividade, é o fato de que:

Para eles [os autores do Círculo], a nossa consciência é multivocal por excelência, pois desde o momento em que nascemos estamos o tempo todo *absorvendo o discurso dos outros*; isto é, a palavra do outro, o pensamento dos outros, seus costumes e valores. As vozes dos outros formam em nossa consciência um emaranhado de valores e experiências sociais que acionamos o tempo todo, durante nossas interações, mesmo que em muitos momentos não consigamos mais reconhecer e/ou enumerar as origens de nossas *próprias fontes*. (Castro, 2008, p. 58)

Essa subjetividade é uma espécie de *fonte de referência* dos lugares pelos quais o sujeito passou, do tempo em que viveu, das suas possibilidades econômicas e do contato intelectual que vivenciou. Esse processo está totalmente relacionado com a realidade desta pesquisa, justamente por propiciar a integração da linguagem com o teatro e a educação. Os textos analisados nesse estudo representam a multivocalidade que constitui a criação teatral no âmbito universitário. Criação passível de análise por meio dos enunciados dos sujeitos sobre os processos vivenciados, sobre a interação entre professor e aluno, sobre as relações entre os participantes da montagem cênica e que permitem considerar as múltiplas dimensões do sentido do fazer teatral no ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV, V.N.) **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004.

BRAIT, B. **Bakhtin: conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MARQUES, M. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4. Ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

CASTRO, G. PIKANÇO, D. Dos parques resultados da Educação Linguística no Brasil e da importância das relações entre sujeito e linguagem. In: SCHMIDT, M. *et alli*. **Diálogos e perspectivas de investigação**. Ijuí: UNIJUÍ, 2008.